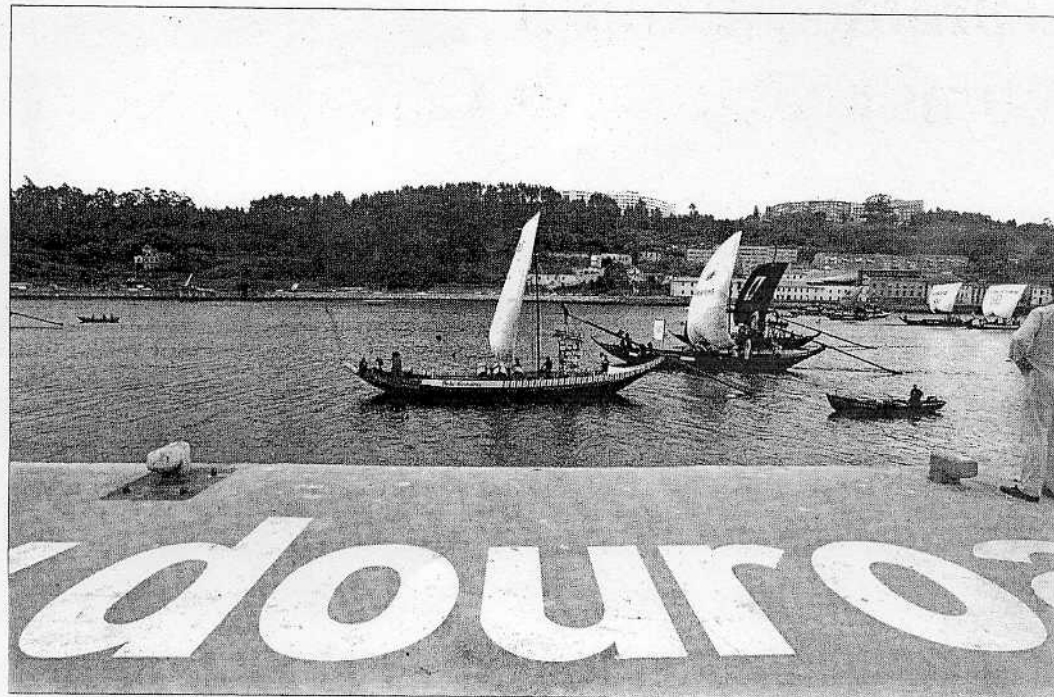


## S. JOÃO A festa do povo



Os históricos barcos rabelos navegaram uma vez mais entre as marges do Porto e Gaia / FOTOS: JORGE MIGUEL GONÇALVES

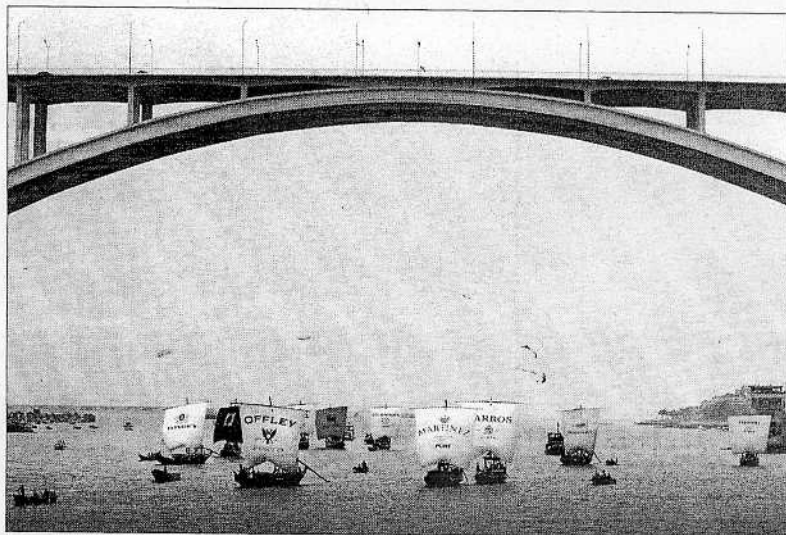
# Regata dos barcos rabelos animou a manhã de ressaca no rio Douro

A Warren's venceu a tradicional regata organizada pela Confraria do Vinho do Porto e dominou "corrida" desde o início

Ana Isabel Pereira

Numa prestação inédita na história recente daquela que é um iniciativa que mantém viva a memória de toda uma tradição associada ao Vinho do Porto, a Warren's, aproveitando o vento de feição (melhor que os restantes participantes), venceu a XXIII Regata de Barcos Rabelos, organizada pela Confraria do Vinho do Porto, depois de ter estado sempre na linha da frente e isolada do grupo. Talvez por causa de uma noite "dura", não houve multidões nas duas margens para apreciar o momento.

A Sandeman, a vencedora da edição anterior, vinha, para espanto de alguns populares que seguem a "corrida" na marginal do Porto, junto à Ponte da Arrábida, "mais lá atrás". O vento, desta vez, não foi obstáculo e, a soprar de feição, permitiu que os barcos deslizassem ligeiro no Douro, embora, das margens, parecessem estar parados. No ano passado, alguns barcos tiveram de ser "rebocados" quando a corrente os atirou para a Afurada.



A XXIII Regata de Barcos Rabelos

O vento foi bem-vindo para empurrar as velas dos barcos ou trora usados para transportar as pipas do produto demarcado. O mesmo não se podia dizer do orvalho e do céu enublado. Apesar da careta do tempo, a marginal, que centenas percorreram a pé na noite de S. João, foi miradouro para quem quis ver passar os rabelos. Famílias inteiras, ciclistas que fizeram uma pausa para ver a regata, estrangeiros e pescadores.

E todos queriam a foto dos barcos. Quem não levou máquina fotográfica guardou a imagem deste Douro no telemóvel. E quem não pôde parar o automóvel, fotografou na mesma: de vidro aberto, uma mão no volante e outra na digital, um olho na regata e outro na estrada.

Todos os espacinhos serviram de bancada. Até o heliporto, ao fundo da Rua dos Restauradores, e não obstante as correntes que

impediam a passagem para a plataforma, serviu de miradouro a quem quis um plano mais próximo. Nem as gaivotas ficaram indiferentes ao desfile de barcos e, sobretudo, às gentes que invadiram passeios, bancos e todos os espaços junto ao rio.

A chegada à Ponte D. Luís, cerca de 40 minutos depois da largada, às 13h00 junto ao cabedelo, recolheram as velas e estacionaram no Cais de Gaia.

## Duarte Pio e convidados estrangeiros

Duarte Pio acompanhou, ontem, de perto a regata dos rabelos no barco da Douro Azul, onde seguem habitualmente os confrades do Vinho do Porto e alguns convidados. Luís Filipe Menezes foi convidado, mas o autarca de Gaia acabou não não poder estar presente. Nos barcos rabelos seguiam convidados das diferentes empresas. A equipa da Sandeman, por exemplo, integrava convidados da Inglaterra, Espanha e Bélgica, países onde a marca lidera o mercado do Vinho do Porto. Pelas mesmas razões, a Offley convidou norte-americanos e holandeses. Já o barco da Robertson convidou nacionais ligados ao retalho e à restauração.

## Última viagem a sério foi há 41 anos

Os barcos rabelos eram utilizados no transporte dos barris de Vinho do Porto desde a região do Douro, onde este é produzido, até às caves das empresas exportadoras. A última viagem de um barco rabelo da Régua até Gaia aconteceu em 1964. Desde então, as embarcações estão ancoradas junto ao Cais de Gaia e às Caves como símbolo da tradição e de prestígio. Uma vez por ano, voltam ao Douro com as velas desfraldadas, num espectáculo raro e invulgar beleza.

## Rui Veloso e Hélio Loureiro entronizados

São investidos, hoje, cerca de 60 novos confrades da Confraria do Vinho do Porto. A entronização de novos membros, que já vem sendo hábito de ano para ano, é no Palácio da Bolsa, às 19h00. O presidente do Instituto do Vinho do Douro e Porto, Jorge Monteiro, o prestigiado chefe de cozinha português Hélio Loureiro e o cantor Rui Veloso são só alguns dos ilustres que hoje se juntam aos confrades do Vinho do Porto. Serão entronizados ainda presidentes e responsáveis de importantes casas vinícolas nacionais e internacionais. Depois da cerimónia os confrades seguem em cortejo para o edifício da Alfândega do Porto, onde decorre um jantar seguido de uma gala.